



A PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR

**Contribuição ao Encontro de Historiadores
Militares na Academia Militar das Agulhas
Negras de 10 a 20 de Maio de 2012,
promovido pela Diretoria do Patrimônio
Histórico e Cultural do Exército**

CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO

**PRESIDENTE DA FAHIMTB E AHIMTB RESENDE
- MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS -**



PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR

Cel. Cláudio Moreira Bento

Aqui participamos como Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende, Marechal Mário Travassos, sucessoras, em Resende, em 23 de abril de 2011 – Bicentenário da AMAN, da AHIMTB fundada em Resende há 16 anos. em 1º de março de 1996. Federação que estatutariamente tem como 1º Presidente de Honra o Comandante do Exército, como 2º Presidente de Honra o Chefe do DECEX e como 3º Presidente de Honra o Comandante da AMAN, também o 1º Presidente de Honra da AHIMTB/Resende, cujos 2º e 3º Presidentes de Honra são respectivamente os Chefes da Divisão de Ciências Militares 1 e o Chefe da Cadeira de História Militar, cadeira introduzida, há 201 anos na Academia Real Militar pela Carta Régia que a criou e desde então, salvo melhor juízo, o único núcleo contínuo e permanente de Ensino de História Militar no Brasil;

A FAHIMTB e AHIMTB/Resende – Marechal Mário Travassos, são instituições sediadas na AMAN, e hoje a convite da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército presta informações sobre Pesquisa na História Militar, com apoio em nossa experiência sobre o assunto, em 41 anos de atividade neste setor, e membro de instituições de História internacionais, nacionais, estaduais, regionais e municipais, e hoje também jornalista por decisão do STJ.

Inicialmente quero distinguir os dois campos de pesquisa

em História Militar:

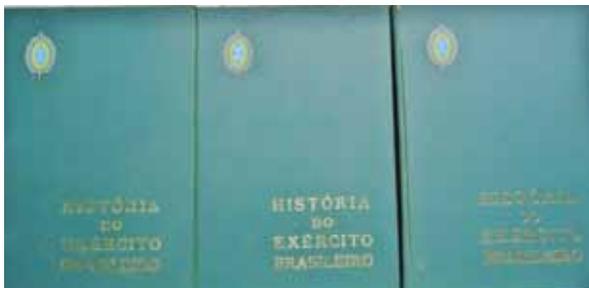
- A História Militar Descritiva e a História Militar Crítica.

A primeira consiste na reconstituição de eventos militares com apoio em fontes primárias de História visando preencher lacunas ou corrigir interpretações em determinadas reconstituições amadoras manipuladas sobre variados aspectos. Ela é muito relevante para o fortalecimento da auto-estima dos integrantes de uma força militar considerada, e para o desenvolvimento da identidade e perspectiva históricas dos mesmos e para servir de apoio a estudos profissionais de História Militar Crítica, à luz de fundamentos de Arte e Ciência Militar, visando o ensino de Arte e Ciência Militar aos quadros, no caso de nossas Forças Terrestres, bem como o fornecimento de subsídios de Arte e Ciência Militar Brasileira e para o desenvolvimento de uma doutrina militar brasileira genuína, em contribuição a conquista de determinados Objetivos Estratégicos do Exército que por ela obrigatoriamente transitam. Esta, atividade a ser desenvolvida por profissionais do Exército e em especial por oficiais do Estado-Maior que na ECEME tomaram conhecimento e praticaram análises com apoio em fundamentos da Arte e Ciência Militar. Uma doutrina do Exército genuína, foi sonho manifesto por Caxias em 1861, como Ministro da Guerra e chefe do Gabinete de Ministros, ao adaptar a Doutrina de Portugal, baseada nas realidades operacionais européias, às realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara em 4 campanhas internas e uma externa que comandara, “E enfatizou até que nosso Exército disponha de uma doutrina militar genuína”. Sonho a realizar por integrantes do presente e do futuro do nosso Exército, como um dos seus objetivos estratégicos de um Brasil potência econômica e social, mas não potência militar, com poder militar defensivo dissuasório compatível. Caxias foi consagrado patrono da FAHIMTB e das academias de História Militar Federadas por seu pioneirismo, entre as guerras de 1851 e do Paraguai, por sua análise crítica militar pioneira da Batalha do Passo do Rosário, a pedido do Instituto Histórico e Geográfico de que era membro.

Nossa primeira experiência real em História Militar Crítica foi com a missão militar recebida, de escrevermos a obra **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar** já com duas edições 1971 e 1999, e na condição de coordenador do projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes em 1970/71. Então reunidas as fontes primárias sobre o assunto e de posse de um levantamento cartográfico preciso dos Montes Guararapes, realizado pelo INCRA, e as descrições de partes de combate dos contendores, reconstituímos descritivamente o que ali ocorreu. A seguir, com o conhecimento de fundamentos da Arte e Ciência Militar aprendidos e praticados no curso da ECEME, escrevemos o livro **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar**, já em duas edições as analisando à luz dos seguintes fundamentos de Arte Militar: Manobra e princípios de guerra e elementos do Fator Militar.



De Recife fomos transferidos para o Estado-Maior do Exército e integramos sua Comissão de História (1971/1974), com adjunto do seu Presidente, o Cel. Francisco Ruas Santos, veterano da FEB. E com ele contribuímos, na elaboração de uma Teoria de História Operacional e Institucional do Exército, traduzida pela publicação pelo Estado-Maior do Exército do livro **Sistema de Classificação de Assunto das Forças Terrestre Brasileiras**



e na edição da coleção **História do Exército Brasileiro – perfil militar de um povo**, em 1972, tendo a nosso cargo, além dos

Campanha do Rio Grande do Sul, do qual haviam controlado por cerca de treze anos, cerca de $\frac{3}{4}$ de seu território. Guerrilhas responsáveis por uma doutrina genuína brasileira de Guerra de Resistência que passou a história como **Guerra à gaúcha**.

Aí repetimos estudos de Guerra de Resistência como os que realizamos no Nordeste, de uma Guerra de Resistência intensa e genuína brasileira contra o invasor holandês de 1622-1645, na Bahia e Pernambuco que denominamos **Guerra Brasília**, a qual culminou com as duas batalhas dos Guararapes. Estudos nos quais revelamos para a História Militar do Brasil, o soldado profissional Major Antônio Dias Cardoso, enviado da Bahia, na forma hoje de um oficial de Forças Especiais e responsável pela organização e adestramentos nas Matas do Pau Brasil de forças patriotas improvisadas. Hoje, por uma referencia a ele no texto e numa ilustração, em nosso artigo na **História do Exército**, desde então ele foi cultuado pelas nossas Forças Especiais até ser consagrado como o seu patrono, para o que concorremos com nossos estudos e justificação.

Em São Paulo no então II Exército, em 1977, no Sesquicentenário da Batalha do Passo do Rosário, a estudamos criticamente, à luz dos fundamentos da Decisão Militar: Missão, Inimigo, Terreno e Meios, a situação dos dois exércitos, bem como, dia a dia, as suas marchas para a Batalha. E, mais tarde traduzimos no presente livro **Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**.

Foi um estudo muito revelador, realizado com apoio de uma carta topográfica e não num esboço como em 1922, ressaltando a grande atuação do Marques de Barbacena, retirando o Exér-



cito de Santana, ao comando de um soldado incompetente, numa grande manobra estratégica, interpondo-se numa serra, o seu Exército forte em Infantaria, entre o inimigo forte em Cavalaria e os principais centros do Rio Grande. E lembramos que nas Guerras da Independência, as três divisões portuguesas que guarneciam o Brasil foram obrigadas a retornar. E só em dezembro de 1824, teve o Exército Brasileiro a sua 1ª Organização com improvisadas tropas locais e depois de no Nordeste, enfrentar em 1824. A Revolução da Confederação do Equador, oportunidade ideal para que a Província Cisplatina e o Rio Grande do Sul fossem invadidos duas vezes por tropas argentinas veteranas e bem organizadas e experientes em suas lutas pela independência. E o Rio Grande do Sul com a defesa de sua enorme fronteira a cargo do Marechal José de Abreu. até pouco tempo atrás um tenente coronel, heróico guerrilheiro. o Anjo da Vitória, contra tropas, em sua grande parte de indígenas liderados por Artigas.

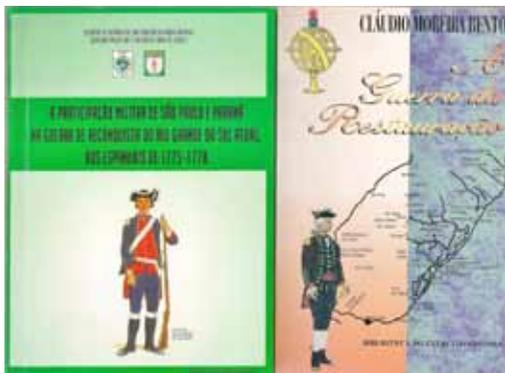


Nomeado instrutor de História Militar na AMAN 1978/80 trouxemos pronta a obra **Como estudar e pesquisar a História do Exército**, que foi publicada em 1978 pelo Estado-Maior do Exército na forma de um manual e reeditado ampliado em 1999. Obra onde traduzimos toda nossa experiên-

cia em pesquisa de História Militar, na qual destacamos os seguintes assuntos: História. História da Doutrina Militar, Fundamentos de Crítica para o estudo e pesquisa de História Militar, Teoria de emprego operacional das Forças Terrestres Brasileiras e Metodologia de estudo e pesquisa de História Militar, esta já editada em separata pela ECEME, Nela abordamos

didaticamente, à luz de Fundamentos de Arte Militar a 1ª Batalha dos Guararapes e, pioneiramente criticamente, o Combate de Monte Castelo. Obra da qual o Estado-Maior do Exército destinou exemplares a AMAN. EsAO, ECEME e a AHIMTB, e disponível em Livros no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br E também coordenamos e ampliamos com pesquisas pioneiras de nossa lavra os seguintes livros textos direcionados para o ensino de História Militar Crítica na AMAN: **História Militar do Brasil 2v**, textos e mapas e **A História da Doutrina Militar** e que serviram ao ensino de História na AMAN por longos anos e dos quais os generais mais novos que foram nossos alunos devem lembrar. Livros todos patrocinados pelo Estado-Maior que havia recorrido a Cadeira de História para pesquisas históricas em razão da extinção por volta de 1970, de sua seção de História criada desde 1898, para criar sua seção de Ações Psicológicas.

No comando do 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981/82 escrevemos a obra; **A Guerra da Restauração do Rio Grande**, com apoio no inexplorado relatório em francês do Ten. Gen. Henrique Bohn, comandante do Exército do Sul



e sua correspondência com o Vice Rei. E nela pela primeira vez abordamos criticamente, à luz dos Fundamentos de Arte Militar o Ataque Noturno, a partir de São José de Norte à Vila de Rio Grande para reconquistá-la depois de 13 anos sobre domínio espanhol. Assalto em que no Ataque Principal foram usadas Jangadas feitas com madeiras e por soldados enviados de Pernambuco. Obra publicada mais tarde pela BIBLIEx. Nesta época a pedido do GBOEx. elaboramos o álbum, a **História do Brasil através dos seus fortes**, hoje esgotado e

disponível em Livros no site da FAHIMTB, www.ahimtb.org.br, sob o título **Fortaleza Brasil**.



E também resgatamos a esquecida História do Batalhão, com o concurso de seus oficiais, do que foi dispensado o Aspirante Júlio César de Arruda, atual comandante da AMAN, por comandar e bem adestrar o Pelotão de Operações Especiais do Batalhão.

Transferido para Rio publicamos em 1989, com apoio do SENAI, o livro **O Exército na Proclamação da República** que foi lançado na ECEME e amplamente distribuído na AMAN.

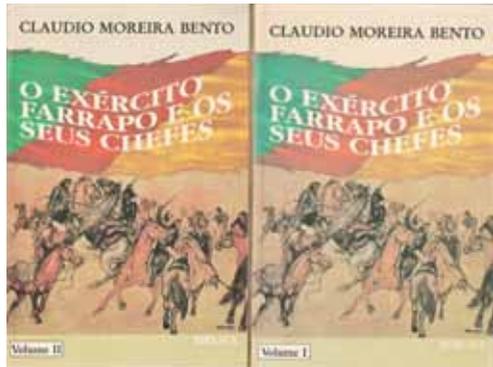
No Arquivo Histórico do Exército foi que produzimos a obra de História Militar Crítica, **A participação das Forças Armadas do Brasil e de sua Marinha Mercante na 2ª Guerra Mundial**, com duas edições e disponível no site da FAHIMTB.



E em data mais recente produzimos, **Os 68 Sargentos mortos na FEB** lançado na Escola de Sargentos das Armas no centenário do Sargento Max Wolff em 2011.

No Arquivo Histórico do Exército de 1985-1990 foram incontáveis nossas pesquisas e realizações relacionadas com a História do Exército. Entre elas destaco a obra **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Obra em que estudamos o perfil dos chefes imperiais com destaque para o Duque de Caxias e dos chefes farroupilhas, muitos dos quais lutaram em de-

fesa da Soberania e Integridade do Brasil e não do Império, nas guerras contra entre Oribe e Rosas 1851/52 e na Tríplice Aliança 1865/70 contra o Governo do Paraguai. Neste livro estudamos a Doutrina Militar do Exército Farrapo e as vitórias



farrapas de Seival e Rio Pardo, à luz dos Princípios de Guerra e da Manobra e seus elementos e do Fator Militar. O carioca Major de Artilharia do Exército José Mariano de Mattos foi Ministro da Guerra Farrapo, vice presidente da República Farroupilha e a seguir Chefe do Estado-Maior de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas e depois Ministro da Guerra do Brasil em 1864 e Diretor da Fábrica Estrela. E publicamos com apoio da Secretaria Geral do Exército pioneiramente sobre os sítios farrapos de Porto Alegre e sobre a administração de Caxias como presidente da Província. E por solicitação da POUPEX publicamos pioneiramente os álbuns: **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas, A guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República, Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil**. E com o apoio do GBOEx publicamos o álbum **Memória da Canção Militar Brasileira tendo** em anexo um disco com canções Não conseguimos apoio editorial para a publicação dos álbuns; **Os patronos nas Forças Armadas e Moedas de Honra** que estão disponíveis em Livros no site da AHIMTB: www.ahimtb.org.br

Como historiador da AMAN a partir de 1994, na Reserva e residindo em Resende/Itatiaia produzimos as seguintes obras: **1994 – Academia Militar das Agulhas Negras, Jubileu de Ouro em Resende, 2001 - Resende na História Militar (1744 – 2001), 2004 – Os 60 anos da AMAN em Resende e, 2010 – 200 anos da criação da Academia Real Militar a**

AMAN. E a convite cooperamos na obra institucional **Academia Militar dois séculos formando oficiais do Exército 1811-2011**, coordenada

pelo Cel Carlos Roberto Peres nosso acadêmico vice presidente da FAHIMTB e da AHIMTB/RESENDE.



No Comando da ECEME do Acadêmico Emérito da FAHIMTB, Gen Ex Paulo Cesar de Castro elaboramos os seguintes subsídios para o Ensino a Distância de candidatos à ECEME - **Brasil Conflitos**

Internos 1500/1932 e Brasil Lutas Externas 1500-1945 e, em separado, o livro **Amazônia Brasileira. Conquista. Consolidação. Manutenção. História Militar Terrestre 1616-2003**. Obra em que estudamos, em separado, os Conflitos Internos e Lutas Externas na Amazônia e nele incluindo a indicação de como acessar pela Internet todas as Monografias de Alunos da ECEME sobre a Amazônia e abordando as Guerras de Resistência vitoriosas no Acre contra o Exército da Bolívia e forças para militares do Bolivian Syndicate. No Amapá contra franceses e no Baixo Amazonas e guerrilha fluvial contra ingleses e holandeses capitaneadas por Pedro Teixeira.

E coordenamos culturalmente como 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale paraibanos (IEV) em 1996, na AMAN, CRI e Associação Educacional D. Bosco o Simpósio do IEV sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, traduzido em alentada documentação encadernada disponível no acervo da FAHIMTB na AMAN em que



contribuímos com a obra **História Militar do Vale do Paraíba.**

Em 1994 fomos convidados pela 3ª Região Militar para desenvolvermos o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul que resultaram em 20 livros:

História de Grandes Comandos



História do Comando Militar do Sul e 3ª Região Militar 1º volume História da 3ª RM 2º e 3º volumes



Histórias da 3ª e 6ª Divisões de Exército Histórias das 6ª Brigada de Inf Blindada e da 8ª Brigada de Inf Motorizada



Histórias das 1ª e da 2ª Brigadas de Cav Mecanizada Histórias da 3ª Bda de Cavalaria Mecanizada e da AD/6 Comandantes de Batalhas e Patrono da Imprensa História da AD/3 da 3ª Divisão de Exército



O Duque de Caxias e a \Unidade Nacional 1ª e 4ª capas Histórias do General Osório e do Brigadeiro Antônio de Sampaio

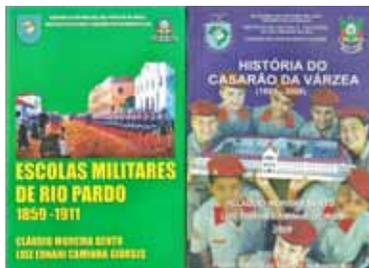


Conde de Porto Alegre e Hipólito da Costa o patrono da Imprensa

Na História dos Grandes Comandos no subtítulo, Os comandantes e suas experiências profissionais, ações e lições de comando, foi nossa iniciativa para cobrir grande lacuna desde a Proclamação da República, quando não foram biografados os generais do Exército Brasileiro. E hoje mais que antes, o Exército precisa conhecer os perfis de seus chefes com vistas a elaboração de sua Doutrina no tocante a liderança Militar. Ao inaugurarmos a cadeira Marechal Floriano Peixoto na Academia Barramansense de História de que somos um dos fundadores, um orador assim falou: “O homem tem três mortes; a primeira ao dar o último suspiro, a 2ª ao baixar a sepultura e a 3ª e definitiva, a última vez que seu nome foi pronunciado”.

Muito já produzimos sobre pesquisas de História Militar Terrestre Brasileira e que está publicado em revistas, jornais, informativos e nos sites; www.ahimtb.org.br www.hitrgs.com.

[br. www.militar.com.br](http://br.www.militar.com.br). E muito pode ser recuperado no sites **google** e no **militar** em Cláudio Moreira Bento. A partir de 1996 todas estas pesquisas de História Militar, descritivas, críticas, ou mistas foram obras da AHIMTB em 16 anos e, ultimamente publicadas pela editora FAHIMTB. Hoje ela dispõe de todo o acervo acumulado em Sala na AMAN, entre a Biblioteca e o Clube de História e é especializado em História Militar Terrestre do Brasil, que acredito o acervo indexado mais importante de História das Forças Terrestres do Brasil, salvo melhor juízo, e que pode ser complementado com o acervo da Biblioteca da AMAN.



História das Escolas Militares de Rio Pardo e do Casarão da Várzea

Nestas duas obras resgatamos o Ensino no Exército no Rio Grande do Sul nos livros Escolas Militares de Rio Pardo e no Casarão da Várzea sede de Escolas Militares nela incluindo a Escola de Guerra 1906/1911, a Escola Preparatória de Cadetes onde estudamos e o Centenário Colégio Militar de Porto Alegre.

4 obras sobre História Militar Terrestre

Toda a minha motivação inicial para História Militar foi motivada pelo desejo de resgatar a esquecida História de minha terra natal, Canguçu - RS, nó orográfico ponto estratégico obrigatório de passagem na Serra dos Tapes, entre as bases portuguesas de Rio Grande e Rio Pardo, base de guerrilha portuguesa de 1763/77, contra os espanhóis, sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão de Canguçu 1783-89,



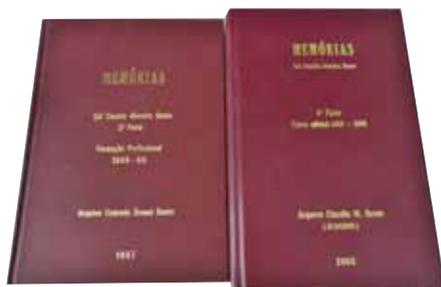
administrado por militares do Regimento de Bragança. Canguçu sede fundada em 1800, na iminência da guerra de 1801, como Acidente Capital para aprofundar a defesa na via de acesso, Forte Cerro Largo – Herval – Piratini – Canguçu, local onde poderia cortar a ligação terrestre entre as bases portuguesas de Rio Grande e Rio Pardo e dali partir para a conquista da base de Rio Grande e conquista de Rio Pardo. Localidade fundada tendo N.Sra. da Conceição rainha e padroeira de Portugal e do Brasil e de seus Exércitos. Local onde o Barão de Caxias colocou a base de Ala Esquerda do seu Exército para concluir a pacificação de Revolução Farroupilha nas Serras do Sudeste e cuja igreja em invocação a N.Sra. da Conceição, a sua devoção, ele encarregou a tropa que ali destacara impedir a sua ruína Local onde de 1845 e 1849 destacou o Capitão Antonio de Sampaio para consolidar a Pacificação nas Serras do Sudeste e onde o Patrono de Infantaria conheceu a sua esposa, filha do local, a jovem Júlia dos Santos. Local que contribuiu com 10% dos mortos gaúchos tombados na FEB em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial e cuja rua principal consagra o nome do general Osório, por suas fortes ligações com o local como Senador. Enfim um trabalho de reconstituição histórica de que muito me orgulho.

Um dos nossos últimos trabalhos de História Militar Terrestre Crítica foi **O Combate de Jenipapo**, na Guerra de Independência. E mais o **Memória de minhas atividades como historiador em especial do Exército** em que inventariamos até 2009 o que produzimos como historiador militar e que na



4ª capa reproduzimos as capas de alguns de nossos livros mais importantes e 4 capas de álbuns espalhados pelo Brasil: **A História do Brasil através dos seus fortes, Memória da canção militar brasileira, Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas, A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação da República e Quartéis Gerais das Forças Armadas.**

Toda nossa obra sobre livros, álbuns e plaquetas e artigos em revistas e jornais registramos em **Bibliografia do Historiador** e em **Relação de seus livros em várias bibliotecas**, como curiosidade registro a existência de 22 livros na Biblioteca de Nova York bem com grande parte deles na Biblioteca do Congresso dos EUA. E toda a documentação histórica produzida e recebida em 41 anos consta em **Índice dos índices de documentos históricos.**



Minhas Memórias

Também como historiador escrevo minhas **Memórias de 1945 a 1966** e estou escrevendo as desde 1966 já com mais de 300 páginas.



Em meu escritório em minha casa guardo neste armário todos os livros, plaquetas e álbuns de minha autoria, bem como os livros de que participei com subsídios.



No meu escritório no armário sobre artigos em revistas a coleção da **Revista A Defesa Nacional** em que possuo artigos de minha autoria.



No mesmo armário revistas de institutos históricos estaduais e municipais e academias de História de que sou sócio com artigos de nossa autoria.



No mesmo armário **Revistas do Exército, do Clube Militar, da Sociedade de Amigos da 2ª DE** com artigos de nossa autoria.



No mesmo armário revistas do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** com artigos de nossa autoria com índices de conteúdo por assunto e autores.



Caixas onde está depositada a documentação histórica por nós colecionada desde 1970 e indexada em documento **Índice dos índices**.



Visão do escritório em minha residência na rua Florença 266, Bairro Jardim das Rosas, Itatiaia, próximo de Penedo.



Exposição de capas de parte de livros e plaquetas de nossa autoria ilustrando nossa palestra e a do acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, sobre o Brigadeiro Antonio de

Sampaio, em seu bicentenário em 24 de maio de 2010, em Santa Maria-RS, para oficiais e graduados da 6ª Brigada de Infantaria Motorizada, comandada pelo Gen Bda Décio Luis Shons nosso ex-aluno de História Militar na AMAN em 1979 e organizada pelo Delegado Major Adriano Wesseley Borges Lima da Delegacia da AHIMTB Ten Cel Brigada Militar José Luiz Silveira em Santa Maria-RS. (Foto do Arquivo do autor nos arquivos da FAHIMTB, na AMAN)

PALAVRAS FINAIS

Desde o início da AHIMTB, que em 23 de abril de 2011, Bicentenário da AMAN, foi transformada em FAHIMTB inicialmente com 4 AHIMTB federadas, trabalhamos para contribuir com o Exército, em especial, na conquista do Objetivo Atual nº 1, então definido em documento pelo Centro de Comunicação Social do Exército.

“Pesquisar, preservar, divulgar a História, as Tradições e os Valores Morais, Culturais e Históricos do Exército.”

E também, segundo definição para as Atividades do Exército no Campo da História, constante da Diretriz do Estado-Maior do Exército nº 73 de 20 out. 1982:

“Contribuir para a formulação e desenvolvimento da Doutrina da Força Terrestre e proporcionar subsídios para a formação e o aperfeiçoamento dos quadros e da tropa”.

E para finalizar recorreremos a afirmação feita em nosso manual; **Como estudar e pesquisar a História do Exército**, e repetida em 1993 em publicação da ECEME sobre nossa Metodologia de Ensino e Pesquisa História Militar os seguintes conceitos.

Do Alemão Moltke – o Velho:

“A História Militar por dominar a conduta prática da guerra (e não teórica) é uma fonte inesgotável de ensinamentos para a formulação de uma Doutrina Militar”.

E do norte-americano General Patton:

“A leitura Crítica da História Militar é condição de êxito para o militar.”

Do francês Marechal Ferdinand Foch, que saiu da Cadeira de História Militar da Escola Superior de Guerra, para comandar a Vitória na 1ª Guerra Mundial.

“Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma guerra, não existe livro mais fecundo, em lições e meditações do que o da História Militar”.

Pensamento adotado pela AHIMTB em seus diplomas para inspirar seus membros.

E ouvimos de palestra, de S. Excia Gen Ex Ueliton José Montezano Vaz titular do DECEX, na AMAN. em seu 201º aniversário, em 23 de abril de 2012. abordar entre outros. os objetivos Estratégicos do Exército a seguir:

“- Elevar o nível de Operacionalidade da Força Terrestre;

- Aperfeiçoar o Sistema de Doutrina Militar Terrestre;***
- Atingir elevado grau de Dissuasão Militar Terrestre;***
- Fortalecer a consciência de Defesa Nacional em todos os segmentos da Sociedade de Brasileira.***
- Ampliar a Projeção Internacional do Exército Brasileiro, em apoio a Política Externa do Brasil.”***

E até hoje desconhecemos na História Militar Mundial chefe, planejador, pensador e historiador militar, com autoridade vivida em Arte da Guerra, afirmar o contrário. Ou seja, que a História Militar Crítica, a qual a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil vem se dedicando há 16 anos, não seja a mestra das mestras do profissional das armas ou do soldado. E mais que a conquista dos Objetivos Estratégicos do nosso Exército citados, salvo melhor juízo passam obrigatoriamente por sua História Militar Crítica, operacional e institucional. Isto foi o que aprendemos e ensinamos na AMAN, como instrutor de História Militar 1978/1980, ao estudarmos a história das grandes potências militares. Ou seja de que país rico deve ser forte militarmente. E o Brasil é hoje rico, e está militarmente fraco. E este panorama espera-se ser mudado pelas lideranças eleitas pelo povo brasileiro, do qual suas Forças Armadas são o seu braço armado. E hoje insuficientemente armado. Constar é obra de simples raciocínio e verificação. Por via de consequência consideramos da maior urgência o Brasil construir poder militar defensivo dissuasório compatível, no caso das Forças Terrestres, em Defesa de sua Amazônia Verde cuja riquezas são alvo de ambições internacionais crescentes.

Nota Final: Este trabalho é uma variante da nossa palestra de 30 minutos sob o título **A Pesquisa em História Militar** proferida na AMAN, em 19 de maio de 2012, no **Encontro de Historiadores Militares** promovido pela Diretoria do Patrimônio Histórico Cultural do Exército e a ser divulgada em Artigos no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. Da mesma palestra expressivamente expandida e sem ilustrações existe versão para servir de Instrumento de Trabalho do Historiador, na qual consta de cada obra em princípio, os parceiros, o prefaciador, o posfaciador, o autor das abas e o das capas, o editor e outro dados como local e data da publicação.

A Sala da FAHIMTB e da AHIMTB/RESENDE na AMAN

Em 23 de abril de 2011, no Bicentenário da AMAN, em sessão presidida pelo acadêmico e comandante da AMAN, Gen. Bda Edson Leal Pujol, ficou decidida a transformação da AHIMTB em Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) com 4 academias federadas, inclusive a AHIMTB/Resende – Marechal Mário Travassos e a destinação de dependência da AMAN, entre o Clube de História e a Biblioteca, para a FAHIMTB e AHIMTB/Resende – Marechal Mário Travassos, para servir de sede avançada das mesmas e nela colocar organizado indexado todo o acervo da AHIMTB acumulado em 16 anos e desde 1970 por este autor.

Em maio de 2012, como preparação do Encontro de Historiadores Militares na AMAN, promovido pela Diretoria do Patrimônio Histórico Cultural do Exército, o seu comandante e 3º presidente de Honra da FAHIMTB e 1º Presidente de Honra da AHIMTB/Resende, Gen. Bda Júlio César Arruda, decidiu implementar a organização da sede avançada de FAHIMTB e AHIMTB/Resende na qual o acervo histórico da mesma foi assim organizado com o apoio do acadêmico e vice presidente da FAHIMTB e AHIMTB/Resende Cel Roberto Peres também assessor do comandante da AMAN e seu representante.

1- Estante com obras principais, relativas às histórias da AMAN em especial e das demais escolas do Exército e das Forças Armadas e Forças Auxiliares. Estante complementada por armário com fontes diversas do assunto.

2- Estante com obras históricas, relacionadas com a História de cidades do Vale do Paraíba e em especial de Resende, Itatiaia Barra Mansa com academias de História fundadas com nossa participação e fontes diversas sobre o assunto;

3- Duas estantes com obras produzidas pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil e Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, para distribuição pela FAHIMTB a Aspirantes a Oficial, no final do curso, segundo critérios com

a Seção de Ciências Militares n° 1, cujo titular é estatutariamente o 2° Presidente de Honra da AHIMTB/Resende – Marechal Mário Travassos;

4- Estante com obras produzidas por acadêmicos, correspondentes e delegados da FAHIMTB;

5- Estante com obras produzidas por patronos de cadeiras ou de AHIMTBs e Delegacias.

6- Estante com toda a documentação da AHIMTB, livros de posses, informativo O Guararapes, pelos quais se resgata as orações de recepção e posse de acadêmicos, índice de assuntos do Informativo O Guararapes e relação dos agraciados com a Medalha de Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, desde a sua criação, no Bicentenário de Duque de Caxias em 2003.

7- Armários com obras de referência, dicionários biográficos de militares e instrumentos de trabalho do historiador militar brasileiro e complementado por uma estante com diversas obras de referências.

Num dos armários encontram-se obras com exemplos de História Militar Terrestre Crítica do Brasil, biografias de 4 líderes de batalhas do Exército, exemplares do Manual Como Estudar e Pesquisar a História do Exército, obras produzidas de História Oral do Exército e Histórias da Marinha de Guerra e da Aeronáutica e expressivo acervo do historiador militar brasileiro Barão do Rio Branco e Chanceler da paz , utilíssimo para os professores e cadetes estudiosos de Relações Internacionais.

8- Estante com caixas arquivo; azuis, com obras e documentos relativos a Lutas Externas com Listagem Externa orientadora do conteúdo de cada caixa

9- Estante com caixas arquivo verdes, relativas a Lutas Internas com Listagem Externa orientadora do conteúdo de cada caixa.

10- Estante com caixas arquivo amarelas, com assuntos diversos de História dos Fuzileiros Navais, Infantaria da Aero-

náutica, Polícias e Bombeiros Militares com Listagem Externa orientadora do conteúdo de cada caixa.

11- Estante com sobras dos livros didáticos patrocinados pelo Estado-Maior do Exército em 1978 que serviram ao ensino da História da Doutrina Militar da Antiguidade a 2ª Guerra Mundial e a História Militar do Brasil do Descobrimento a 2ª Guerra Mundial e História Militar Crítica à luz de Fundamentos de Arte e Ciência Militar.

12- Estante com caixas arquivo relativos a registros relacionados com Academias Federadas e das Delegacias diretamente subordinadas à Federação.

A sala foi decorada com quadros diversos, em especial contendo fotos de participantes de cerimônias de posse de acadêmicos em diversos locais.

Salvo melhor juízo, acreditamos ser este acervo indexado o mais completo existente no Exército. Acervo que pode ser complementado com obras da Biblioteca da AMAN, que levantou por solicitação da FAHIMTB em seu acervo as obras produzidas por seus patronos e acadêmicos e correspondentes.

• • •